



**QUANDO O AMAZONAS
CORRIA PARA O PACÍFICO
UMA HISTÓRIA
DESCONHECIDA DA
AMAZÔNIA**

Evaristo Eduardo de Miranda

Editora Vozes

2007

253 páginas

ISBN 853263429X

ISBN 9788532634290

Houve um tempo em que o rio Amazonas corria para o Oeste e desaguava no Oceano Pacífico. Após separar-se da África e antes de se ligar à América do Norte, por milhões de anos a América do Sul permaneceu isolada, como uma ilha imensa. Suas plantas e animais evoluíram diferentemente dos demais continentes. Com o soerguimento dos Andes, um grande mar interior – onde viviam jacarés de 30 metros, tubarões de água doce e estranhos golfinhos – recobriu parte da Amazônia. O grande rio inverteu seu curso para o Leste, em direção ao Atlântico. Então surgiu o istmo do Panamá, ligando as Américas, e a região assistiu a uma invasão de espécies do Norte: felinos, camelos, herbívoros, roedores. E muito depois, pelo mesmo caminho, chegaram caçadores coletores e povoaram a Amazônia em levadas sucessivas.

Os povos amazônicos não edificaram com rochas, nem descobriram como extrair metais; não inventaram a roda e viveram na idade da pedra lascada. Não tinham escrita. Seus vestígios estão na humanização das florestas, em marcos vivos, como os castanhais do Pará, as florestas de bambu do Acre, os cerrados na fronteira com o Suriname.

Evaristo de Miranda há 25 anos estuda e percorre a Amazônia. Seu livro convida a uma expedição, não apenas pelo território, mas pelo tempo imemorial da Amazônia. Conta etapas

de uma história ainda desconhecida, com base em pesquisas científicas recentes. Como caixas de surpresas, seus capítulos descrevem parte dessa aventura natural e humana que transformou a Amazônia, bem antes da chegada dos europeus e dos ambientalistas.

Todos defendem a Amazônia. Cada um defende a “sua”. Mas ainda se ignora a violenta história da presença humana na Amazônia antes da chegada dos portugueses. E permanece em fragmentos a história natural de sua riquíssima fauna e flora. Publicações e reportagens, pesquisas e estudos, campanhas e movimentos quase sempre lutam por uma parcela da imensa realidade amazônica: floresta tropical, recursos minerais, territórios indígenas, fauna, populações ribeirinhas, água doce, parques nacionais etc. O que seria mais urgente defender, senão a própria Amazônia?

Para defender qualquer coisa é necessário conhecer sua história. O olhar histórico determina o entendimento da situação atual e a busca de saídas sustentáveis. Como era essa região quando o grande rio equatorial ainda corria no sentido oeste e desaguava no Pacífico? Durante milhões e milhões de anos, após separar-se da África, a América do Sul ficou isolada no meio do oceano como uma ilha imensa. Flora e fauna se desenvolveram de um modo muito diferente da África, Ásia, Europa e América do Norte. Como caixas de surpresas, os capítulos desse livro expõem o surgimento do istmo do Panamá, as mudanças dramáticas com a invasão de uma nova biodiversidade vinda do Norte, até a chegada, muito tempo depois, dos caçadores coletores da América do Norte e que povoaram a Amazônia em levadas sucessivas.

Tais povos amazônicos não edificaram com rochas, nem descobriram como extrair metais, não inventaram a roda ou o arado e viviam na idade da pedra lascada. Não tinham escrita. Seu desenvolvimento tecnológico foi diferenciado e lento, comparado inclusive ao que ocorreu nos Andes e culminou no Império Inca, repleto de conquistas tecnológicas na agricultura, astronomia e engenharia (embora os incas também desconhecêssem a roda).

Os vestígios dos primeiros povos amazônicos estão na humanização das florestas e cerrados, em marcos vivos. E esse livro, baseado em pesquisas científicas recentes, entrevê etapas dessa história não linear e até pouco tempo oculta. Descreve parte dessa aventura natural e humana que transformou a Amazônia, bem antes da chegada dos europeus e dos ambientalistas. Estende o olhar para além do horizonte dos dias de hoje e convida a uma expedição, não apenas pelo território, mas pelo tempo da Amazônia.

QUANDO O AMAZONAS CORRIA PARA O PACÍFICO

UMA HISTÓRIA DESCONHECIDA DA AMAZÔNIA

SUMÁRIO

1- UMA PEDRA NA AMAZÔNIA	5
2- UM ENCONTRO DE CONTINENTES	11
3- HUMANOS NA AMAZÔNIA E A EXTINÇÃO DA FAUNA	20
4- HOMENS E SAMBAQUIS À BEIRA-MAR PLANTADOS	26
5- A CAÇA, O FOGO E OS CERRADOS	30
6- A AGRICULTURA NO CORAÇÃO DA FLORESTA	35
7- OS FABRICANTES DE TERRAS PRETAS E CERÂMICAS	41
8- A ERA DO ÍNDIO, SÓ DE ÍNDIO	47
9- QUEM DESCOBRIU A AMAZÔNIA?	59
10- AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS	62
11- A SACRALIDADE DA AMAZÔNIA	66
12- MARTIM AFONSO DEFENDE A AMAZÔNIA	71
13- OS PIONEIROS DO AMAZONAS	74
14- UMA CAPITANIA PARA CONQUISTAR O AMAZONAS	77
15- A FRANÇA NAS PORTAS DO AMAZONAS	84
16- A JORNADA MILAGROSA E AS MEIAS DE SEDA	90
17- A CONQUISTA DA EMBOCADURA DO AMAZONAS	98
18- A SAGA E A SENDA NAVAL DE PEDRO TEIXEIRA	105
19- BANDEIRAS, CONQUISTAS E POVOAMENTO	112
20- BORBOLETAS, TEMPESTADES E DEMARCAÇÕES	119
21- CAMPEÕES DO DESMATAMENTO	221
22- A AMAZÔNIA AINDA EXISTE?	